

Maria de Fátima Pimentel



proejafic

TRILHA FORMATIVA – PROFESSORES DA EJA



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Não é legalmente permitido reproduzir, duplicar ou transmitir qualquer parte deste documento em meios eletrônicos ou impressos. A gravação desta publicação é estritamente proibida.

Dedicatória

Dedico esta Trilha Formativa aos alunos do Programa Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada-Anos Finais do Ensino Fundamental do Município de Muriaé, MG em parceria com Instituto Federal Sudeste Campus Muriaé-MG, a todos os professores que trabalharam com empenho para melhorar a motivação e aprendizagem dos discentes e, a coordenadora do PROEJA FIC, Rita Guimarães por demonstrar sempre seu entusiasmo em cada pequena vitória alcançada pelos alunos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P644t Pimentel, Maria de Fátima, 1956-.
Trilha formativa – PROEJA FIC – Professores da EJA/ Maria de Fátima Pimentel, Jefferson Manhães de Azevedo. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.
46 f.: il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação intitulada: a implementação da articulação entre educação profissional e a educação de jovens e adultos do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, em parceria com a prefeitura municipal de Muriaé-MG (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Profissional. 2. Educação de Jovens e Adultos - Professores. 3. Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. 4. Muriaé (MG). I. Azevedo, Jefferson Manhães, 1969-, orient. II. Título.

CDD 374.012 (23. ed.)

MARIA DE FÁTIMA PIMENTEL

A IMPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS, EM PARCERIA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ- MG.

Produto Educacional Trilha Formativa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em _____ de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

**JEFFERSON
MANHAES DE
AZEVEDO:0022
9457762** Assinado de forma
digital por JEFFERSON
MANHAES DE
AZEVEDO:00229457762
Dados: 2024.01.31
20:37:43 -03'00'

Prof. Dr. Jefferson Manhães de Azevedo Professor, Doutor em Educação
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)
Orientador

Documento assinado digitalmente

gov.br GERSON TAVARES DO CARMO
Data: 06/02/2024 10:02:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo, Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Documento assinado digitalmente

gov.br JOSE AUGUSTO FERREIRA DA SILVA
Data: 05/02/2024 21:28:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Augusto Ferreira da Silva Instituto Federal Fluminense
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)

PREFÁCIO

Saudações! Meu nome é Maria de Fátima Pimentel, tenho 67 anos, nascida em uma típica família da zona rural do interior de Minas Gerais e, a penúltima filha de treze irmãos (ãs), mais dez irmãos (ãs) adotados (as) pelos meus saudosos pais. Sou graduada em Pedagogia no ano de (1995), possuo experiência no educacional, com ênfase em Administração Educacional e Setor Pedagógico, especialista (lato sensu) em Psicopedagogia (1996), especialista (lato sensu) em Orientação Educacional (2009), especialista (lato sensu) em Inspeção Escolar (2009), especialista em Gestão Escolar (2013), pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), especialista (lato sensu) em Gestão Pública Municipal (2017), pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Foram inúmeras as dificuldades socioeconômicas enfrentadas por mim e minha família e, a conquista profissional na área da educação foi árdua e longa. Com 44 anos dedicados à atividade profissional no campo educacional, realizo o sonho de concluir o mestrado e, apresento-lhes meu produto educacional direcionado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), segmento que tanto respeito.

Sabemos que, a enorme desigualdade socioeconômica do Brasil é sempre um tema muito discutido no meio acadêmico, tal como o cenário educacional, marcado por inúmeras dificuldades. Há ainda, nos tempos atuais, um grande número de brasileiros (as), que não concluíram os estudos no tempo adequado, ou sequer, frequentaram uma escola. É nesta perspectiva que a EJA, tem um importante papel neste cenário de acessibilidade, assegurando a essas pessoas que seu direito constitucional à educação seja cumprido.

A Trilha Formativa aqui apresentada tem o objetivo de conduzir o leitor a realidade do PROEJA FIC e sua alta relevância como instrumento de inclusão social. Além de despertar, motivar e aclarar professores, alunos, gestores, coordenadores e, leitores de forma geral, sobre as especificidades do processo de ensino aprendizagem na EJA que demanda investimento em capacitação docente. Além disso há o objetivo de dar maior visibilidade ao curso de secretariado na modalidade PROEJA FIC no município de Muriaé-MG, por meio da parceria entre Prefeitura Municipal e Instituto Federal Sudeste- Campus Muriaé.

Especificamente o minicurso apresentado é um relato dos projetos desenvolvidos nas turmas do PROEJA FIC onde realizamos a pesquisa e obtivemos conhecimento da realidade dos professores, alunos e demais profissionais que ali atuam. Desejo-lhes boa leitura e que esse material possa ser útil em algum momento para contribuição no processo educativo da EJA.

Sumário

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO I:: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL.....	07
1.1 Prtoja Fic	09
CAPÍTULO II: PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EJA	10
CAPÍTULO III FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DE JOVENS E ADULTOA NA MODALIDADE PROEJA FIC	13
3.1 Avaliação Diagnóstica.....	14
3.2 Metodologias Ativas	15
3.3 Aprendizagem baseada em projetos	16
CAPÍTULO 4: O PROJETO LER, ESCREVER E DESENHAR	17
4.1 Produções textuais e desenhos dos alunos do projeto Ler, escrever e desenhar do Proeja Fic- Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé-MG	19
CAPÍTULO 5 CIRANDA LITERÁRIA	
5.1 Justificativa	21
5.2 Objetivo Geral	22
5.2.1 Objetivos Especificos para o Ensino Fundamental	22
5.3 Metodologia.....	22
5.4 Atividades Sugeridas anos finais e iniciais do Ensino Fundamental.....	23
5.5 Sugestões de autores	24
5.6 Registros do Projeto Ciranda Literária realizada no PROEJA FIC.....	25
5.7Trabalhos selecionados dos alunos do PROEJA FIC- Instituto Federal Sudeste- Campus Muriaé.....	27
5.8 Preparação motivadora para nossos alunos do IF SUDESTE/PROEJA FIC Campus Muriaé 2024.....	36
5.9 ugestões de metodologias de ensino para o ano letivo de 2024	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Este e-book é o produto educacional de uma dissertação de mestrado realizada na Instituição de Ensino: Instituto Federal Fluminense-Macaé, RJ. Apresenta-se aqui, uma trilha formativa que é resultado de uma pesquisa feita no município de Muriaé-MG, referente ao curso de secretariado ministrado na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, de Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC).

A implementação do curso no município foi realizada no ano de 2009 por meio da parceria entre a prefeitura municipal e, o Instituto Federal Sudeste- campus Muriaé. Apartir do levantamento de dados sobre o curso ministrado, discutimos sobre a implementação e articulação entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da oferta do curso em questão, buscando dados dos últimos 5 (cinco) anos 2017 a 2021, visando investigar os resultados relacionados à implantação e implementação do PROEJA, e, conseqüentemente do PROEJA-FIC, uma vez que, no período elencado não se realizou nenhuma análise, estudos ou pesquisas referentes à qualidade de ensino, desempenho dos alunos, ingresso no mercado de trabalho, formação de professores entre outros.

Os resultados encontrados na pesquisa possibilitaram verificar a necessidade de aprofundamento em práticas pedagógicas que contemplem as especificidades da EJA, no intuito de contextualizar e, adaptar conteúdos e métodos de ensino que levem em consideração o perfil desses alunos, tal como na oferta de formação continuada na área, para os docentes.

O trabalho de pesquisa nos garantiu visão detalhada sobre a implementação e funcionamento do curso e, os conteúdos do minicurso apresentado são oriundos das reflexões, constatações coletadas em campo, das reais necessidades de fortalecimento na capacitação docente para atuação na EJA, na construção de métodos de ensino ajustados à suas reais necessidades, além de valorizar e dar maior visibilidade ao trabalho que vem sendo realizado no município.

Capítulo 1: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é infrequente nos livros de história da educação. Observa-se que, os debates científicos sobre a EJA não são eixos temáticos dentro desta perspectiva. Presume-se que tal constatação esteja relacionada à pouca atenção dada à sua história no contexto da produção acadêmica (XAVIER, 2019).

A mesma autora ressalta que, o estudo mais profundo da história da EJA no Brasil revela-nos que essa modalidade de ensino, sempre esteve relacionada com os interesses políticos e econômicos elitistas. O que significa dizer que, as políticas voltadas para a EJA no Brasil se consolidaram por um viés utilitarista e pragmático. Seu intuito foi o de manter o *status quo* e a ordem social instituída, e as elites sempre decidiram pela alfabetização (domínio da leitura e escrita) insuficiente dos adultos (XAVIER, 2019).

Ocorre que, a Educação de Jovens e Adultos surge em um cenário do período colonial, em que os jesuítas por meio de seu ofício de catequização, dominaram a educação para difundir a fé católica e oferecer educação à elite colonizadora. Contudo, "apenas a partir do Império, por volta de 1870, com a criação, em quase todas as províncias do país, das chamadas 'escolas noturnas', é que se encontram iniciativas no campo da educação de jovens e adultos" (SALES, 2008, p. 25). A historiografia da EJA por tanto, nas primeiras décadas da República é incompleta, passível de investigação mais apurada. É a partir da década de 1930 a 1980, que a mesma se torna mais visível fornecendo mais subsídios para compreensão de sua consolidação no Brasil.

A história da EJA no Brasil tem uma trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, principalmente, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo, que sempre foi um problema muito sério no cenário brasileiro. Algumas dessas ações eram voltadas a incentivar a aprendizagem da leitura e escrita a fim de que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu "direito" de voto; e também estimular a alfabetização dada as novas exigências econômicas pela aprendizagem dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada e, ainda que de maneira implícita, nessas ações, é possível identificar também o incentivo à profissionalização, ainda que de forma tímida. No Brasil, a partir da década de 1930, a EJA teve seu início, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação, que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH *et.al*, 2010).

Posteriormente, após a década de 1940, o governo federal começou a desenvolver diversas campanhas para erradicar o analfabetismo. Uma das mais importantes e emblemáticas iniciativas desse período, foi a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL),

em 1967. Anterior a esse evento, devemos citar: a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (1947-1963); a Campanha Nacional de Educação Rural (1952-1963); a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958-1963); Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo (1958) e as Comissões de Cultura Popular e Programa Nacional de Alfabetização (1963-1964), (ROCCO, 1979).

Na década de 70, o Mobral havia se expandido por todo país, porém, em 1985 houve seu fim, dando lugar à Fundação Educar, que apoiava técnica e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes. Com a promulgação da Constituição de 1988, o Estado amplia o seu dever com a Educação de Jovens e Adultos. Só então, na década de 90 que a EJA consegue estabelecer uma nova política, onde ganha novos métodos para trabalhar com criatividade, a fim de fazer com que jovens e adultos que tiveram uma vaga passagem pelas escolas, tivessem uma nova oportunidade de inserir-se na educação e, assim permanecendo, viessem a ganhar cultura, conhecimento e inclusão no mercado de trabalho (COLAVITTO; ARRUDA; ALMM; 2014).

Outro importante marco para a EJA foi a LDB nº 9.394/1996, que definiu os direitos educativos dos jovens e adultos ao ensino adequado às suas necessidades e condições de aprendizagem, deliberando as responsabilidades dos poderes públicos na identificação e mobilização da demanda e provisão de ensino fundamental gratuito e apropriado (LEITE *et al.*, 2013). Essa modalidade de ensino é direcionada ao atendimento educacional de jovens e adultos, e atende também um público mais velho, diferenciado. Por essas especificidades, cada faixa etária atendida é tratada de maneira diferente dos alunos que estão dentro da regularidade cronológica padrão de escolarização (VIEGAS; MORAES 2017).

No ano de 2000, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a EJA. Esta modalidade de ensino passou a possuir as funções reparadora, equalizadora e qualificadora. Função reparadora: é o ressarcimento do direito a todos ao acesso à Educação Básica de maneira gratuita. Função equalizadora: é oferecer as mesmas oportunidades às crianças, aos jovens e adultos na Educação Básica, provendo flexibilidade de horários, adaptações necessárias aos jovens e adultos, pois estes trazem sua própria carga de experiências. Função qualificadora: é a constante atualização de conhecimentos, incentivando uma consciência questionadora, reflexiva, crítica para instruir o (a) cidadão (ã) para exercer plenamente sua cidadania. Mais tarde, no ano de 2007, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a criação do FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), em que os recursos atendem a todas as modalidades de ensino, sendo esta uma iniciativa que também favoreceu a EJA (REICHARDT; SILVA 2020).

1.1 – Proeja Fic

Além da educação básica, os alunos da EJA têm uma necessidade emergente de algum curso profissionalizante que possa capacitá-los em alguma área específica do conhecimento, visando assim, contribuir com a abertura de novas possibilidades no mercado de trabalho. Neste contexto surgiu o - Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- (PROEJA), de -Formação Inicial e Continuada - (FIC), (PROEJA-FIC). A base legal em que o programa está assegurado é o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que instituí, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

O PROEJA Formação Inicial e Continuada (FIC) é realizado com os estudantes da EJA que estão cursando o Ensino Fundamental ou Médio. A carga horária dos cursos é de 1.400h, sendo 1.200h da EJA e 200h da Formação Inicial e Continuada. As instituições de ensino que podem oferecer o curso são: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Redes Estaduais, Redes Municipais e as entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical. Os professores que podem atuar nesta modalidade de ensino são os da rede pública municipal, estadual, distrital, federal e (ou) do Sistema Sindical, e cada rede possui critérios e formas de seleção específicas para contratar esses profissionais (BRASIL, 2012).

No caso do Proeja-Fic campus Muriaé-MG, a Secretaria Municipal de Educação de Muriaé, fez um acordo de cooperação com o Instituto Federal Sudeste (IF-SUDESTE), que ficou sob a responsabilidade de oferta das aulas de secretariado e o referido município assumiu a tarefa de ofertar a parte comum geral.

Capítulo 2 - Processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Um dos colaboradores mais notórios para a EJA foi o educador e filósofo Paulo Freire que defendia a ação dialógica, a “educação libertadora”. Para ele, a educação libertadora é aquela que direciona o sujeito ao princípio de autonomia escolar, em que ele participa de forma ativa no seu processo de ensino-aprendizagem. Paulo Freire é considerado uma referência no marco teórico na Educação de Jovens e Adultos, por ter desenvolvido uma metodologia própria de trabalho, que une de maneira extraordinária a especificidade dessa educação em relação a quem será educado, para que e, como vai-se educar, encarando a educação como um ato político, que pode deste modo, submeter ou libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006). Freire denunciava as injustiças sociais que oprimiam os sujeitos, acreditava e propunha uma reflexão crítica e analítica da educação, envolvendo o educador, o aluno, a sociedade, as classes menos favorecidas. Conforme defende Freire (1987, p.31):

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos foi para Freire, a máxima das suas reflexões e experiências sobre educação. Essa categoria de ensino resultou no chamado “Círculo de Cultura”, que oportunizou aos sujeitos envolvidos a possibilidade da fala, dos diálogos e as escutas que proporcionam uma leitura do mundo por meio da leitura da palavra escrita. Nesta época, os pensamentos e as contribuições educacionais do filósofo e educador Paulo Freire, serviram de motivação mediante ao seu exílio por quinze anos e, conseqüentemente, expandiram suas experiências e reflexões educacionais pelo mundo, o que fez com que sua obra se tornasse conhecida e estudada por mais de noventa países (DE ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021). Neste sentido, deve-se ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos é antes de uma modalidade de ensino, uma conquista social que visa redimir, em parte, a dívida que o Estado de Direito arrasta pela história, abrindo espaço para os excluídos socialmente, oportunizando seu acesso à educação, respeitando as características de sua etapa da vida e, seus conhecimentos adquiridos.

A EJA pela ótica de outro estudioso muito relevante quando falamos em educação, o filósofo e historiador Gramsci (2011), é determinada pelo que ele chamava de “complexo

orgânico” devido ao fato de que este sujeito percorreu todo um itinerário, com suas etapas, por meio de experiências pessoais, tornando-se um historicista do mundo e da vida, o que representa uma segunda natureza, norteadada pela espontaneidade. Gramsci (1975), defendia uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibrasse de maneira equânime o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual.

No pensamento “Gramsciano” por tanto, a escola deveria abranger de uma maneira mais ampla, tanto os conhecimentos técnicos quanto os intelectuais, objetivando uma formação mais aprofundada. A educação não deveria ser pautada num imediatismo técnico e profissionalizante apenas, visando somente suprir mão de obra do mercado de trabalho, mas deveria se voltar a oferta de uma educação com o objetivo de criar uma concepção de mundo numa perspectiva humanista e formativa.

Sobre essas reflexões em torno da educação Saviani (2007), defende a organização do sistema de ensino com base no princípio educativo do trabalho nos novos tempos, alertando que o modo como a sociedade está organizada infere na organização dos componentes curriculares. Deste modo, toda estruturação curricular vigente incorpora as exigências da vida em sociedade e que, no ensino fundamental, não se vislumbra a relação trabalho/educação de maneira tão explícita. Todavia, no ensino médio é preciso que essa ligação seja feita, para que se possa relacionar o conhecimento adquirido com a prática do trabalho. Trata-se de, neste momento, enfatizar a importância não apenas do domínio teórico, mas também do prático, no processo de produção.

O autor ainda pensa na participação de todos em igualdade, quer sejam estudantes universitários, quer sejam trabalhadores, para que possam discutir sobre os problemas que afetam a sociedade e que por isso, dizem respeito a todo e qualquer cidadão. Essa interação representa para ele a prevenção de que os trabalhadores não caiam em uma passividade intelectual e, de outro modo, que os universitários não passem a viver um academicismo que não produz quaisquer benefícios aos quais se propõe a educação. Neste sentido, conhecer o ensino ofertado na EJA torna-se um mecanismo importante para análise sistêmica dos objetivos educacionais almejados que necessitam contemplar habilidade e competência técnica, mas também a construção humana dos sujeitos diante do cenário social que, para este público, já se apresenta desigual. Gomes (2005, p.282) explica que:

As características da gestão, como o grau de centralização ou descentralização incidente sobre cada comportamento dos atores; o modo como está organizada a avaliação do sistema, destacando-se como os resultados são divulgados (por exemplo, ao público e por escola ou não) e como são trabalhados; o financiamento público ou privado, o papel de cada um deles e a criação de mecanismos de mercado no setor público; as trajetórias curriculares, em especial

se os alunos são classificados mais ou menos tarde e direcionados para ramos mais ou menos prestigiosos, como a educação profissional ou acadêmica; a organização em séries ou em ciclos, com diferentes possibilidades de avanço.

Diante de todas essas complexidades, a EJA necessita acolher as necessidades das demandas educacionais e para isso é fundamental a construção curricular específica e atenta à realidade do alunado. O intuito é que a EJA forneça subsídios para que os alunos (as) se tornem sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Que sejam capazes de aprender permanentemente; agir com responsabilidade individual e coletiva; refletir de modo crítico; comportar-se de forma solidária; participar do trabalho e da vida coletiva; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000).

A reflexão sobre como jovens e adultos pensam e aprendem envolve transitar por três segmentos que favorecem a definição de seu lugar social: a condição de adulto; a condição de excluído da escola e por último, a condição de membros de um determinado grupo social. Em relação à primeira condição esbarramos com a primeira dificuldade, a falta de estudos e pesquisas a respeito das teorias do desenvolvimento dos adultos (OLIVEIRA; AMARAL; DOMINGOS, 2011).

Tais dificuldades elencadas chamam a atenção para a necessidade de metodologias de ensino. Araújo (2006, p.27) atenua que:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Por fim, torna-se na teoria “Freuriana” impossível o professor levar adiante seu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, quando separa completamente a leitura da palavra, da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever o mundo”, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo (FREIRE, 1989, p.31). Nesta perspectiva, pensando em metodologias e recursos de ensino para EJA, veremos nos subcapítulos posteriores métodos que visam contribuir com a aprendizagem, que vão de encontro ao perfil destes alunos e, que embasaram a estrutura desta trilha formativa.

Capítulo 3 Formação continuada para professores de Educação profissionalizante de jovens e adultos na modalidade Proeja Fic

A atuação docente na EJA durante um longo período foi atribuída a profissionais sem nenhum tipo de formação específica. Os professores que se encarregavam dessa modalidade na maioria das vezes eram leigos quanto as especificidades da EJA. Muito embora, a educação de jovens e adultos, tal como, a formação de professores neste segmento venha sido constantemente discutidos e, até mesmo promovidos no Brasil, essas questões ainda vêm buscando consolidar e delimitar seus espaços (SILVA, 2013).

Em contrapartida, enquanto ainda se discute a necessidade de formação continuada para docentes da EJA, as mudanças ocorridas na Educação Profissional nos últimos 10 anos, trouxeram desafios ainda maiores referentes como a formação de um currículo que integre formação profissional e a formação geral. De acordo com a mudança na legislação por meio da publicação do Decreto n. 5.154/2004 que, revoga o Decreto n. 2.208/97 e, permite a oferta do ensino médio integrado à educação profissional com habilitações técnicas condizentes com formação (BONFIM, 2011).

Posteriormente, com a implementação do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, ocorreu a integração da EJA à Educação Profissional. Tal acontecimento constitui-se em um campo epistemológico e político excepcional, de caráter inédito uma vez que corresponde a oferta de vagas até mesmo em escolas federais, sendo o público da EJA, na sua maioria, ausente nessas instituições que são marcadas por rigorosos exames de seleção, com perfil bem distantes do perfil do público da EJA (SANTOS, 2010).

Não obstante, com a chegada da nova modalidade da EJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada (PROEJA FIC), que tem por objetivo proporcionar a melhoria e ampliação da oferta de formação básica e profissional para os alunos trabalhadores, tantos nos municípios como nos estabelecimentos penais, observa-se que o avanço da EJA não acompanha a formação docente para atuação na mesma (CONCEIÇÃO, 2015).

Diante do exposto, pensar na EJA e no processo de profissionalização, exige reconhecer que a formação e/ou experiências dos docentes são muito importantes. Sabe-se que a qualidade da aprendizagem do aluno está relacionada à qualidade do professor. Durante o processo da docência o professor constrói sua prática reflexiva, pesquisando, investigando, numa relação dialética entre o “já conhecido” e o “desafio novo”. É neste contexto que o docente aperfeiçoa a mediação da

teoria com a prática, vista de forma interativa e coletiva, oportunizando a reelaboração do saber. A ausência dessas experiências exige refletir sobre a condição do educador, sobre sua prática pedagógica em desenvolvimento como condição para aprimoramento e qualificação profissional (DEMO 2004; SILVA 2008; ARENHALDT. R.& MARQUES, 2010).

Por fim, pensar sobre a formação docente e o desenvolvimento profissional, suscita conhecer em torno da profissão professor e suas relações com concepções e práticas de formação inicial e continuada. Suscita também conhecer um espaço sensível ao estudo da formação do humano que tem na cultura, nas interações e experiências de histórias de vida, os conceitos e saberes que dialogam com o fazer docente (MONTAGNER et al., 2013). Desta forma é essencial ampliar o repertório metodológico e didático dos docentes da EJA, para oferta de uma educação que vá de encontro as variadas demandas que compõem o corpo discente.

3.1 Avaliação Diagnóstica

Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) nº1, de 5 de julho de 2000 em seu artigo 5º, a EJA considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença, proporcionalidade, contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio. Tal resolução indica a especificidade metodológica para o processo ensino-aprendizagem.

Quando nos remetemos ao tema ensino-aprendizagem, culminaremos no tema avaliação. A avaliação refere-se ao processo de desempenho dos alunos comparados entre si, tendo por base uma normatização direcionada por um conjunto de regras comuns. A partir disso, encontra-se nos resultados a existência de um aluno médio e, de outros que aprendem mais ou menos, em relação ao primeiro. As atividades de avaliação propostas devem refletir as diferenças entre os alunos, servindo de referência para o grupo. Esta comparação de resultados tem como finalidade fundamental selecionar, uma vez que informa a posição do sujeito em relação a um grupo. Ao classificar, atribui-se um mérito relativo ao aluno, o que promove a ordenação dos níveis de sua competência social. A classificação trata-se de um meio simples, rápido que avalia as aprendizagens e informa ao aluno seu valor relativo, seu grau de sucesso nos estudos (ROSADO; SILVA, 1999). Diante do exposto, um dos instrumentos metodológicos que contribui no processo de aprendizagem adaptada às reais necessidades dos alunos é a avaliação diagnóstica.

Nesta perspectiva, a avaliação diagnóstica ou sondagem é um método pedagógico importante que busca a inclusão dos alunos, conhecendo suas habilidades, competências, conhecimentos prévios nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação diagnóstica deve ser

realizada no início e durante todo o processo de aprendizagem, oportunizando ao aluno o protagonismo e a autonomia quanto a seu próprio conhecimento (SILVA, 2014).

É preciso se atentar para a compreensão necessária da avaliação diagnóstica para que todos os envolvidos realizem reflexões em torno dos seus objetivos. Sua realização permite que o sistema de ensino analise se está atingindo seus objetivos; já o professor consegue avaliar seu planejamento visando melhorias e conhecendo os pontos positivos do trabalho desenvolvido e, para o aluno, ocorre a descoberta do seu nível de aprendizagem, seus avanços e limitações (LUCKESI, 2009).

3.2 Metodologias Ativas

As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias de ensino desenvolvidas para ajudar os alunos a aprenderem de forma participativa e autônoma, tornando-se atores principais do próprio processo de aprendizagem. Para tanto, as atividades apresentadas em sala de aula partem de problemas e situações reais, a fim de provocar debate, reflexão e pensamento crítico. Entre os princípios que norteiam as metodologias ativas de aprendizagem, estão: problematização da realidade, trabalho colaborativo e, o professor assumindo um papel de mediador, ou facilitador, do método de ensino-aprendizagem (BACICH; NETO, DE MELLO TREVISANI, 2015).

Os objetivos de seu ensino são o incentivo ao aluno para que desenvolva novas habilidades em diferentes áreas do conhecimento de maneira mais autônoma e participativa. Elas propiciam na sala de aula um ambiente amigável, o que favorece o engajamento dos estudantes com os temas trabalhados e, por isso, resulta na melhor assimilação do conteúdo lecionado. Dentre suas técnicas, temos: sala invertida, resolução de problemas, criação de projetos, trabalhos em equipe, debates, estudos de caso e atividades dinâmicas. Almeja-se, com essas técnicas, favorecer e preparar os alunos a alcançarem as competências exigidas no mercado de trabalho, como habilidade de comunicação, proatividade e melhoria na qualidade de aprendizado. (BACICH; NETO, DE MELLO TREVISANI, 2015).

Portanto, são muitos os benefícios das referidas metodologias na sala de aula, tais como: o maior interesse dos alunos, aquisição de conhecimento de forma mais lúdica e eficiente, melhor habilidade de resolução de problemas. Na elaboração dos trabalhos desenvolvidos com os alunos do PROEJA FIC, utilizamos a avaliação diagnóstica e a metodologia ativa aprendizagem baseada em projetos como veremos a seguir.

3.3 Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos foi a metodologia ativa selecionada como norteadora da prática pedagógica com os alunos do PROEJA FIC porque proporciona aos estudantes uma forma adequada de promover o ambiente de investigação e descobertas de seus próprios conhecimentos. Conforme Barbosa e Moura (2013, p.60), “os projetos partem de um problema, uma necessidade, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização”. Aprendizagem baseada em projetos é um método ativo de ensino conforme evidência Bender (2014, p.09):

A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções.

O aluno é o centro da aprendizagem devido à oportunidade que tem de construir e reconstruir o seu próprio conhecimento, desenvolvendo as competências necessárias para desenvolver o projeto, sente motivado em aprender e mostrar o melhor resultado possível. A ele é dada a oportunidade de construir e reconstruir o seu próprio conhecimento. Bender (2014), ainda afirma que é uma das melhores formas de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem. Esse método está inserido num contexto cooperativo de resolução de problemas para que os alunos possam compartilhar responsabilidades e conhecimentos, utilizando projetos autênticos e realistas baseados em uma questão, tarefa ou problema motivador e envolvente, desenvolvendo a aprendizagem colaborativa.

Por fim, a aprendizagem significativa acontece como uma inovação de ideia e são pautadas nas experiências prévias, em um caso relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nessa metodologia, o estudante expande e atualiza o conhecimento anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos. Para concluir, qualquer estratégia de ensino-aprendizagem de curto ou longo prazo, conduzida com foco em aprendizagem ativa, vai melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos.

Capítulo 4 – O projeto Ler, Escrever e Desenhar

O projeto Ler, Escrever e Desenhar foi o ponto de partida para elaboração do que se tornou a matéria prima do primeiro planejamento para fomentar material diferenciado em nossas turmas do PROEJA FIC. Tal ação possibilitou-nos a escolha de estratégias didáticas que permitiram conhecer as dificuldades e êxito dos discentes. Inicialmente, foi aplicada nas turmas uma avaliação diagnóstica elaborada pelo grupo de professores para descobrir o que os alunos sabiam, quais eram as suas necessidades, medos, inseguranças e, anseios de aprendizagens.

O referido projeto se desenvolveu justificando as observações realizadas durante as aulas em que se percebeu a necessidade de trabalhar as dificuldades detectadas no que se refere à competência leitora dos alunos. Com o intuito de usar a Arte como expressão da leitura e incentivo, para o conhecimento e sensibilização dos alunos e estímulo para levá-los a produzir e ilustrar seus próprios textos. A partir daí o projeto foi tomando forma e contou com a parceria com a professora de Artes Ana Paula Assis Avelino e, a professora de Língua Portuguesa Maria Helena de Andrade Miranda, para que os textos dos alunos pudessem ganhar mais cor e beleza.

Os professores se reuniram e angariaram os materiais para facilitar o aprendizado. Este foi o momento que se decidiu pela elaboração de um projeto que atendesse a todos e que um aluno pudesse ajudar o outro. Definiu-se, portanto, a criação do Projeto Ler Escrever e Desenhar. O projeto foi realizado no ano de 2022, com excelentes resultados e grande evolução dos alunos que iniciaram tímidos e, aos poucos, desinibiram-se alcançando coragem de ler seus textos para os demais colegas, para desenhar e expor seus desenhos, sua criatividade e imaginação. Essas ações trouxeram um novo tipo de comportamento entre o nosso alunado do PROEJA FIC, com apoio dos professores, da coordenadora, com participação muito expressiva.

Redimensionamos todo o trabalho feito para conseguir uma aprendizagem significativa, já que os alunos ficaram afastados da escola muitos anos e, não seria suficiente aplicar simplesmente o conteúdo destinado ao curso de PROEJA FIC, dentro apenas das programações previstas no currículo. Todo esse processo foi direcionado nas reuniões pedagógicas que ocorrem toda a semana para avaliar o desempenho dos alunos.

Foi idealizada a organização de um livro coletivo como produto final, o que significou um espaço para evidenciar o trabalho que os alunos executaram e contribuiu para que se esforçassem e dedicassem bastante em todas as etapas, valorizando assim, as práticas desenvolvidas por eles.

Os alunos desenvolveram a competência leitora, realizaram análises e escrita de textos de diversos gêneros. Assim, os resultados das produções de poesias, escritos e desenhos foram

reunidos num pequeno livro. Abaixo as informações relacionadas ao projeto:

Projeto Ler Escrever e Desenhar

Recursos Humanos

Alunos do 7º e 9º anos do Proeja

Professoras

Maria Helena de Andrade Miranda - Língua Portuguesa

Ana Paula Assis Avelino - Artes

Coordenação

Rita de Cássia de Oliveira Guimarães

Inspeção

Maria de Fátima Pimentel

Textos e Autores explorados no Projeto Ler e Escrever

Fábulas de Esopo;

Contos de Carlos Drummond de Andrade;

Contos de Grimm;

Crônicas de Fernando Sabino;

Crônicas de Luiz Fernando Veríssimo;

Textos jornalísticos sobre o tema: Violência Contra o Idoso;

Textos jornalísticos sobre o tema: Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes;

Textos descritivos sobre preferências pessoais.

4.1 Produções textuais e desenhos dos alunos do projeto Ler, escrever e desenhar do PROEJA-FIC- Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé-MG:

O Leão e o Búfalo

Texto coletivo: alunos do 7º ano-Proeja Fic



Era uma vez um leão que vivia numa selva cercado de animais de várias espécies. Num belo dia de sol, o leão faminto saiu para caçar. Cansado e desanimado de tanto andar atrás de comida, decidiu partir logo para a ação assim que avistou uma manada de búfalos. Assim, aproximou-se do mais velho e disse:

__ Venha se refrescar nas águas cristalinas do lago, pois o calor está insuportável!

__ Boa ideia. Vamos matar a sede.

Enquanto o búfalo bebia água, o leão o atacou covardemente e matou-o com uma mordida no pescoço.

Moral da história: Nunca dê ouvidos para seus inimigos.

Castelo de terror

Carlos Alberto da Silva
Corneu R. de Paula
Osmar Freitas da Silva

De madrugada, em um castelo mal-assombrado, algo de muito estranho acontecia com frequência. Eu observava tudo de longe muito assustado.

De repente, apareceu um fantasma envolto numa capa branca, vindo em direção à entrada do castelo. Fiquei trêmulo de medo, imóvel e muito apavorado...

Dáí há algum tempo, alguém acendeu as luzes e eu despertei de um terrível pesadelo, percebendo que tudo não passava de um sonho, e assim, pude respirar aliviado.



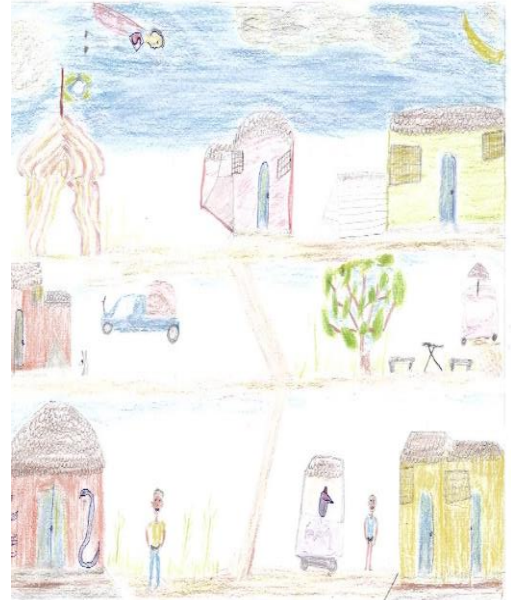
Minhas preferências

Osmar Ferreira da Silva

Ao longo da minha vida, nem sempre pude fazer as melhores escolhas, pois as dificuldades diversas não permitiam. Com o passar do tempo, outras oportunidades surgiram e com isso a chance de viver novas coisas.

Hoje posso dizer que ser adulto para mim é algo muito gratificante porque na atual fase que estou vivendo, visito shoppings para fazer compras, vou ao circo, visito zoológicos para entrar em contato com a natureza que é bela. Nos dias de chuva, gosto de passear com meu cachorro, comer uma boa comida que deve ser acompanhada de arroz com feijão.

Sonho em viajar pelo mundo e também para a lua numa emocionante aventura. Indo mais além, sonho também em ter o superpoder de voar para contemplar a natureza que tanto admiro.



Capítulo 5: Projeto Ciranda Literária

Na semana inicial dos preparativos para o início das aulas do ano letivo de 2023, prosseguimos à formação inicial continuada para os professores do PROEJA FIC. Diante dos bons resultados das ações que promoveram as aprendizagens dos alunos no projeto Ler, Escrever e Desenhar, de 2022, reunimos durante a semana para organização dos conteúdos e preparação de aulas. Esta ação teve o intuito de preparar o conteúdo curricular com os professores, bem como elaborar atividades e materiais que poderiam ser usados ao longo do período de 2023, facilitando o trabalho do professor e adaptando os conteúdos que tínhamos elaborado no Projeto Ler, Escrever e Desenhar, formando uma parceria com todas as escolas da Rede Municipal pertencentes à Secretaria Municipal, professores e escritores do município.

Após a reflexão e análise das realidades educacionais dos discentes, foi realizada a elaboração de um projeto que levou o nome de “Ciranda Literária”, abrindo espaço para autores que residissem na cidade de Muriaé-MG, que fossem pessoas conhecidas da comunidade visando à valorização cultural local. Desse modo, foram selecionadas as obras de escritores integrantes da Academia Muriaeense de Letras: Elias Muratori, Janir Marcolino Dias do Prado, Natalino Silva. Por fim, o Projeto Ciranda Literária foi desenvolvido para dar continuidade à motivação dos alunos, mediante à excelente experiência com o primeiro projeto: Ler Escrever e Desenhar.

5.1 Justificativa

A escrita é de grande importância para a vida como um todo: ela registra nossas ideias, memórias, sentimentos e pensamentos. É responsável pela manutenção da nossa história. Já a leitura é de grande importância ao desenvolvimento da imaginação, oralidade, criatividade, percepção visual e auditiva. Criar competências nessas áreas é construir a cidadania e promover a capacidade crítica, analítica e reflexiva dos alunos.

Nesse sentido, implementamos, em parceria com a Fundação de Cultura e Artes de Muriaé (FUNDARTE), o projeto Ciranda Literária, com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Municipal de Muriaé a prática da leitura de obras literárias, para que estes pudessem ampliar seus conhecimentos, aguçar seu protagonismo e autonomia, a fim de vislumbrarem novas possibilidades que os levem a trilharem caminhos que os permitam ser adultos maduros, críticos, criativos e felizes.

É notório que, com as diversas formas e facilidades de acesso à tecnologia, os jovens tendam a substituir a leitura por outros recursos tecnológicos. Contudo, cabe aos gestores

municipais inserir a cultura da leitura de livros literários na vida dos alunos, bem como extrapolar os limites da escola.

5.2 Objetivo Geral

O Projeto Ciranda Literária teve por objetivo levar aos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais o contato direto e efetivo com escritores renomados e suas respectivas obras, proporcionando-lhes o letramento literário e crítico. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os objetivos específicos do projeto foram direcionados para o curso de Secretariado do Ensino Fundamental PROEJA FIC que buscou alcançar os objetivos específicos abaixo.

5.2.1 Objetivos Específicos para o Ensino Fundamental

- ✓ Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
- ✓ Ampliar o repertório dos alunos por meio da leitura diária;
- ✓ Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao aluno a aquisição de competências leitoras;
- ✓ Relacionar a leitura com aspectos da realidade;
- ✓ Possibilitar maior contato entre a criança/adolescente e o livro;
- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros;
- ✓ Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- ✓ Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido;
- ✓ Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos;
- ✓ Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas;
- ✓ Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

5.3 Metodologia

A metodologia adotada para a realização do projeto buscou o desenvolvimento de atividades engajadas socialmente, a partir da leitura crítica de obras literárias. Destaca-se o caráter transdisciplinar dos componentes curriculares. O planejamento e execução do projeto foi realizado em 3 fases:

- 1ª fase: Equipe gestora e professores selecionaram autores/obras que foram trabalhadas em cada etapa de ensino, apresentaram e elaboraram as estratégias para a execução do projeto.

- 2ª fase: Alunos e professores estudaram obras e autores selecionados, organizaram os ensaios, releituras, ornamentação e consolidação final da apresentação.

- 3ª fase: Culminância do Projeto. Os alunos e professores, com o auxílio da gestão, apresentaram as obras e atividades à comunidade escolar.

Cabe ressaltar que em 2023, o Projeto Ciranda Literária foi realizado nas escolas e a culminância efetivada com a realização de oficinas livres de iniciação cultural para crianças, jovens e adultos nos bairros e distritos do município, promovendo, assim, a descentralização das atividades culturais.

5.4 Atividades sugeridas para os anos finais e iniciais do Ensino Fundamental

- ✓ Leitura, interpretação, dramatização e declamação de poesias ou poemas, textos e obras literárias diversas;
- ✓ Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o máximo possível as vozes das personagens a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta, quando se exclama, quando há raiva, amor, inveja, etc;
- ✓ Reescrita de textos: fazer debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros;
- ✓ Expor, na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras;
- ✓ Trabalhar os livros de maneira coletiva por meio de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas.
- ✓ Elaborar uma gincana de doação de livros e depois oferecer à comunidade;
- ✓ Fazer leitura de livros em asilos;
- ✓ Trabalho com biografia dos autores;
- ✓ Produção de paráfrases e paródias de poesias ou poemas / acrósticos com nomes dos autores;
- ✓ Reconto de histórias;
- ✓ Vivência de momentos de descontração, alegria e aprendizado mediante o trabalho desenvolvido com as obras;
- ✓ Trabalho em grupo;
- ✓ Viabilizar o desenvolvimento do protagonismo juvenil;
- ✓ Relacionar os assuntos das obras ao dia-a-dia;

- ✓ Análise crítica das obras estudadas;
- ✓ Trabalho com vocabulário;
- ✓ Integração das obras, de forma interdisciplinar, aos conteúdos trabalhados.

5.5 Sugestões de autores

Abaixo segue a relação de autores da comunidade local sugeridos e selecionados para comporem o acervo à ser lido para o desenvolvimento do projeto:

Autores sugeridos

- ✓ Andréa do Vale
- ✓ Angélica Matos
- ✓ Edimilson de Almeida Pereira
- ✓ Elias Muratori
- ✓ Janir Marcolino Dias do Prado
- ✓ Josiane Duarte
- ✓ Natalino Silva.
- ✓ Pollyana Mattos

Autores escolhidos

- ✓ Elias Muratori;
- ✓ Janir Marcolino Dias do Prado;
- ✓ Natalino Silva.

As atividades sugeridas foram: leitura, interpretação, dramatização e declamação de poesias e/ou poemas, textos e obras literárias diversas; ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o máximo possível as vozes das personagens, a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta, quando se exclama, quando há raiva, amor, inveja, etc; reescrita de textos: fazer debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros; expor na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras; trabalhar os livros de maneira coletiva por meio de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas; elaborar uma gincana de doação de livros e depois oferecer à comunidade; fazer leitura de livros em asilos; trabalho com biografia dos autores; produção de paráfrases e paródias de poesias ou poemas / acrósticos com nomes dos autores; reconto de histórias; vivência de momentos de descontração, alegria aprendido mediante o trabalho desenvolvido com as obras; trabalho em grupo; viabilizar o desenvolvimento do protagonismo juvenil; relacionar os assuntos das obras ao dia-a-dia; análise crítica das obras estudadas; trabalho com vocabulário.

As obras dos autores integrantes da Academia Muriaeense de Letras, Elias Muratori, Janir Marcolino Dias do Prado e Natalino Silva, foram selecionadas dentro do repertório dos mesmos,

Maria.Pimentel/PROEJA FIC: Trilha Formativa de práticas educativas para formação na Educação Básica Profissional

sendo textos e poesias, com apresentação dos alunos do PROEJA FIC Campos Muriaé, em um evento realizado no distrito de Pirapanema, no anfiteatro do Instituto Federal Sudeste (IFSUDESTE), Campus Muriaé- MG, com a apresentação para algumas turmas do próprio instituto.

5.6 Registros do Projeto Ciranda Literária realizada no PROEJA FIC.

Autores participantes:



Membro da Academia Muriaense de Letras: o músico e escritor Alencar César da Silva.



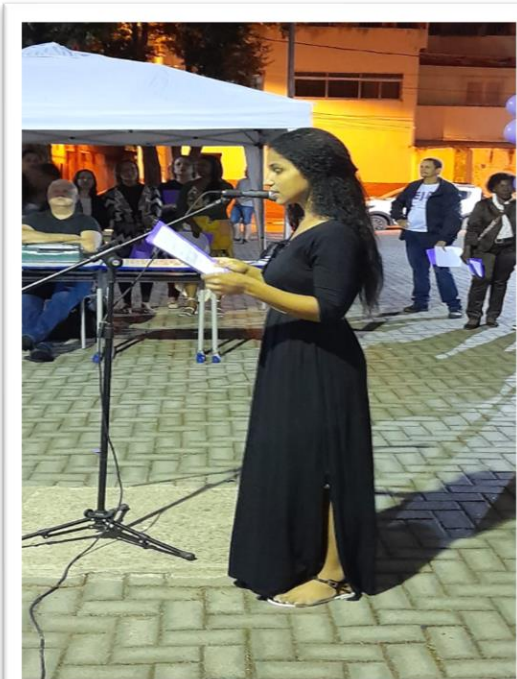
Membros da Academia Muriaense de Letras: Elias Muratori, Janir Marcolino Dias do Prado, Natalino Silva, Tereza Oliva, Maria do Carmo Veggi, Professor Jose Torres e Inês Muratori.



Janir Marcolino Dias do Prado, Rita Guimarães Coordenadora e Natalino Silva.



Aluna do PROEJA FIC Aparecida



Aluna do PROEJA FIC Graceyaine



Janir Marcolino Dias do Prado, Rita Guimarães Coordenadora e Natalino Silva, Secretária de Educação Cristina Navarro e outros



Alunos do PROEJA FIC, escritores participantes do Projeto Ciranda Literária e convidados.

5.7 Trabalhos selecionados dos alunos do PROEJA FIC - Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé, MG

Apresentamos as poesias elaboradas pelos alunos do primeiro e segundo períodos do PROEJA FIC IF Sudeste Campus Muriaé- MG. A primeira apresentação foi na praça Doutor Paulo Carvalho, próxima à escola onde os alunos estudam. Em outro momento houve outras apresentações que aconteceram na Academia Muriaeense de Letras, onde os alunos do PROEJA FIC apresentaram seus versos.

Os escritores homenageados: Elias Muratori, Janir Marcolino Dias do Prado, Natalino Silva nos convidaram (alunos, gestores, professores do PROEJA FIC), para uma apresentação na Faculdade Santa Marcelina (FASM) com a presença de outros membros da academia Muriaeense de Letras, além dos de outros convidados.

Os políticos e eleitores (Carmen Lúcia)

Em tempo de eleições,

Os políticos são amigos do povo. Nos comícios, prometem tudo até o que não pode.

Falam em melhorias

são bonzinhos e até simpáticos, mas são lobos em pele de cordeiro.

Pegam nas mãos dos votantes e dá aquele sorriso,

no fundo eles só querem conquistar e seus cargos ocupar.

Depois eles dizem:

“Agora eu faço o que quero, ninguém manda em mim!”

Fome (Cleide)

Fome é o problema

que a sombra os governantes.

Fome é aquela que

mata milhões todos os anos.

Fome é a causa da desigualdade por meio dos séculos.

Fome é o tormento no estômago de centenas de pessoas.

A fome é a chaga

que afeta todos os lugares do mundo, seja em países pobres ou ricos

ela não foi erradicada.

Fome é um pesadelo

que afeta homens, mulheres, crianças, jovens e idosos

de todas as partes do planeta.

Educação (Cléria)

Estudar é ter conhecimento,

Proeja- Fic nos ajuda a aprender, garantindo fortalecimento,

juntamente com o nosso querer.

Educação e ensinamento, Jovens, adolescentes, e adultos em crescimento com entusiasmo e entendimento.

Aqui estamos estudando,

conquistando amizades com franqueza, por isso, vamos mudando

com muita vontade e firmeza.

Empatia (Zilda)

Ato de se colocar no lugar do outro

lugar esse que pode ser de alegria, dor ou amor.

Na alegria é bom estar

na dor, não é fácil suportar

já no amor, como é bom compartilhar.

Nem sempre há empatia, às vezes é mais fácil julgar,

julgar a dor que você não sente, a alegria que não pode desfrutar, o amor que jamais sentirá.

Preconceito (Cléria)

O preconceito diminui as pessoas de pele negra ou pobres.

Os negros são comparados com macacos, às vezes, as pessoas não têm noção

do mal que causam. Causando violência contra os negros e pobres,

esses tipos de pessoas sentem-se bonitas, poderosas e se acham.

Acham que podem diminuir as pessoas.

O negro tem orgulho de ser negro

e o pobre nem sempre contou com a sorte. É Deus, quem os guia!

O pobre financeiramente pode ter pouco, mas espiritualmente pode ser rico

A nossa família (Ana Lúcia)

Não existe família perfeita!

Existe sim, família com problemas, toda família é assim,
não adianta nem mudar,
mas nós amamos a nossa família do jeitinho que ela é.

Sempre brigamos, mas quem ama briga.
E quando alguém fala mal, viramos uma fera.
Sempre ficamos doidos para voltar para o nosso lar.

A nossa família é igual a uma árvore,
nós somos os componentes necessários para ela viver.

Se formos para longe sentiremos saudades de quem ficou,
e quem fica sente também, porque a família ficou incompleta.

Por isso, amamos nossa família, do jeitinho que ela é!

Vida... (Zilda)

Por um tempo fui sombra, escuridão, morte, a vida não existia em mim, não tinha sorte!

Assim como as borboletas, vivia uma metamorfose, achei que era meu fim.

Mas era, apenas, uma fase!

A fase ruim passou... a sombra se foi... escuridão clareou...
a morte em vida se transformou!

A natureza (Ana Lúcia)

A natureza é tão inteligente, que além de bela, gera ar
para que nela, possamos morar.

Sem a natureza não haveria vida, porque é dela que vem o ar
que respiramos,
a água que utilizamos.

A natureza é uma riqueza admirável que só acredita
quem para, para admirá-la.

Ela está pedindo socorro, pois estamos destruindo, desmatando e poluindo,
as nascentes que ainda restam.

Natureza é como criança,
só precisa de cuidado e amor e mais dedicação!

Quando te encontrei (Zilda)

Quando te encontrei, não foi proposital nunca pensei que causaria tanto mal,
Mal esse que me consome, tira o sono, a fome... quando não posso te ver, falar ou saber como está.

Saudade de quando não te conhecia
de quando o sorriso e pensamentos, me pertenciam... de quando de fato, eu era só minha...

Hoje pertenço a você, mesmo sem querer
Meus pensamentos são seus,
o primeiro do dia e o último ao anoitecer...

Vivendo e aprendendo (Maria do Carmo)

Viver é um aprendizado lindo, para isso,
me atentei a aprender, nos livros me
embasei.

Descobri no meu estudo, que sem
um pouco de tudo e que de tudo
nada sei.

Nessa minha ignorância eu
consegui entender, que a
sabedoria vem para quem
reconhecer, que o estudo é eficaz,
ele nos faz crescer,
pois sempre tem algo a mais nessa vida
para conhecer.

Vivendo e aprendendo vou
levando minha vida,
sei que vou colher os frutos para meu
futuro levar.

A minha meta é mostrar para meus
filhos e netos, que não tem idade para
aprender e continuar a sonhar.

Liberdade (Zilda)

Nascemos livres?

Não sei se nascemos livres, sei apenas que nascemos, nascemos sem escolher, onde nascemos e vamos crescer não escolhemos pai, mãe ou que vamos viver.

Vivemos onde nascemos, sem direito de escolher, não escolhi nascer pobre, sem o direito de ter.

Ter era o que eu mais queria, mas como poderia ter? Se em família desprovida nasci, cresci e aprendi a viver.

Vivi por muito tempo na escassez, sofri deboches, abusos, abandono e solidão. Mas nada tirava de mim, a vontade de vencer, e poder dar aquele sorriso.

Livre não sei se sou, ainda obedeço às regras, presa sinto que estou, mas consegui mudar minha história. Portanto, posso sim, contar minha Vitória!

Amor (Osmar)

O amor queima como brasa! Quando
está distante, quando se aproxima,
dá um calafrio.

A brasa se apaga
e depois acende o amor.

Com amor tudo fica maravilhoso!
É muito bom amar, ser
amado
e ser correspondido.

Quando a gente tem alguém do lado ficamos agarrados
como melado,
quando a noite chega, estamos abraçados doce como
mel,
tendo uma rosa apontada para o céu.

O que seria de nós se não existisse o amor porque o
amor supera o ódio
e ele resplandece como uma flor, quando as
pétalas começam a cair a sua fragrância não é
para si.

Tudo que vem do amor é perfeito, onde tem
amizade
tem tudo aquilo que precisamos. Paz, amor e
felicidade andam juntas
precisa de felicidade para ter paz, precisa de
paz para ter amor
e sem amor não existe paz e nem felicidade.

Não somos perfeitos (Sueli)

Se o mundo não te aceita por não ser perfeita,
mostre que você se respeita do jeito que é.
Mesmo com seus defeitos, tú és formosa
e isso é o que importa para você!

O mundo não define
O que você pode ser, mostre que é capaz
e anuncie para o mundo que você conseguiu!

Um ser humano de verdade tem muitas qualidades, amor, carinho e muita fé, cai, mas logo está de pé para de novo recomeçar.

Você tem tantas virtudes que acabam cobrindo os defeitos, suas qualidades te definem!

Uma obra perfeita,
vinda das mãos de um ser especial, nosso mestre, nosso grande Deus!

Versos de Osmar (Osmar)

Dou um tapa na parede faço as telhas soluçar
Faço as telhas correr água sem chover ou trovejar
Mamãe dá o meu livro que vou viajar
Falarei verso sem correr e sem parar
Menina de doze anos chorou pra me acompanhar
Eu disse volta pra casa pra acabar de se criar
Quando estiver moça nós vamos casar
Eu farei de tudo para o sol não te queimar
E pra minha casa eu vou te levar
Com minha fala e meus versos dá pra trabalhar
Tudo que eu tenho você pode confiar
Tenho certeza que nada vai faltar
Vamos passear de carro ou de avião
Ficaremos abraçados, pegados nas mãos
Beijos e abraços e aconchegos de coração

Comemoramos, com alegria as vitórias alcançadas com o evento que foi a Ciranda Literária. Momento este de grande riqueza cultural e valorização da arte local em que os professores, alunos e escritores que já publicaram suas obras apresentaram suas poesias e poemas, numa partilha de empatia e valorização da participação de todos. Foi um momento de satisfação infinita, pois muitos alunos nunca haviam escrito uma poesia na vida e, puderam realizar este feito por meio da Ciranda Literária! Prometemos não parar por aí e proporcionar essa experiência a outros alunos do PROEJA-FIC.

5.8 Preparação motivadora para alunos do IF SUDESTE/PROEJA FIC Campus Muriaé 2024

Para o ano de 2024, preparamo-nos para conhecer e implementar novas tecnologias ativas em projetos do PROEJA FIC, como a Gamificação, que é um método de ensino que faz uso dos elementos de jogos/games para gerar conhecimento. Já cogitamos trabalhar a Gamificação no conteúdo curricular da Matemática e aproveitaremos que a Secretaria Municipal de Educação de

Muriaé-MG, recebeu grande quantidade de aparelhagem para cada escola, e que boa parte dos professores já estão sendo capacitados para iniciar o ano.

No contexto educacional, atividades estratégicas de Gamificação contribuem para:

- **Aprimorar Habilidades:** Este recurso melhora a capacidade dos estudantes em executar atividades, usualmente, consideradas complexas e/ou repetitivas;
- **Desafios:** Os sistemas gamificados que implementam atividades desafiadoras podem contribuir para a melhoria da aprendizagem;
- **Engajamento:** Os recursos, abordagens e estratégias de gamificação acabam por reter a atenção dos estudantes;
- **Maximização do Aprendizado:** As propostas de soluções gamificadas aprimoram a maneira como estudantes podem aprender, e, maximizar os resultados do processo de aprendizagem;
- **Socialização:** A aprendizagem pode ocorrer em condições mais favoráveis quando apoiados por ferramentas sociais gamificadas (BORGES *et al.* 2013).

É nosso intuito ampliar o repertório didático-pedagógico planejar e, usar novas modalidades tecnológicas para além, por exemplo, de trabalhar textos e realizar palestras, aproveitar elementos como a criação de competições, a conquista de níveis ou pontos, a resolução de desafios e a atribuição de recompensas. Nesse sentido, a Gamificação é uma estratégia eficaz que aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, além de facilitar a assimilação do conteúdo, tornando o ensino mais efetivo e duradouro.

Os técnicos da Prefeitura de Muriaé-MG estão em fase de capacitação básica dos professores, secretários, supervisores e orientador educacional para o uso competente da Gamificação. Temos grandes expectativas em relação a essa nova etapa em que as escolas do município vivenciarão na prática o uso deste instrumento que promoverá a aprendizagem dos nossos alunos do IF SUDESTE Campus Muriaé-MG: PROEJA-FIC.

5.9 Sugestões de metodologias de ensino para o ano letivo de 2024

Diante da experiência educacional vivenciada, evidenciamos a alta relevância das metodologias ativas no processo educacional dos alunos em geral e, especialmente ao público alvo desta trilha formativa da Educação de Jovens e Adultos. Por isso, deixamos as sugestões de metodologias que favorecem a aprendizagem e enriquecem a prática pedagógica.

Gamificação

A Gamificação na Educação, como já citada anteriormente oferece dinamismo na aprendizagem, favorece o interesse dos alunos nas aulas, promovendo a autonomia. Esse método de ensino possibilita o despertar da curiosidade e desafiar os estudantes a encontrar respostas por meio das experiências que possibilita (FERNANDES, 2022). Algumas ferramentas que vêm sendo utilizadas para gamificação no ambiente educativo são: Minecraft for Education: jogo interativo que oferece suporte ao ensino e à aprendizagem em um ambiente imersivo criativo, colaborativo contribuindo com o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Matific Kahoot: uma plataforma de Jogos e Aprendizagem da disciplina Matemática desenvolvida por Especialistas em Educação e, ENEM Game um jogo de perguntas e respostas de diferentes áreas do conhecimento que serve para preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, vestibulares.

Desenvolvimento de projetos

A metodologia ativa, por meio de projetos, demanda que o aluno elabore um projeto e o faça por conta própria. Nessa situação, o aluno desenvolve a capacidade de analisar e resolver problemas por meio de etapas e ações coordenadas. Além disso, os projetos devem ser desenvolvidos em grupos, de modo colaborativo, para que o estudante desenvolva também a capacidade de trabalhar em conjunto (ACOSTA, 2016).

Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa que tem como proposta repensar o processo educativo e os espaços que o mesmo ocupa, possibilitando a inserção de novas tecnologias e favorecendo as etapas de transmissão, assimilação dos conhecimentos (SCHNEIDERS, 2018). A proposta é substituir a aula expositiva comumente realizada pelo professor por uma mais dinâmica, em que o conteúdo é organizado pelo próprio aluno, mediante a um planejamento de pesquisa prévio. O intuito é fazer com que o aluno tenha uma postura mais ativa, além de aumentar o interesse dele e da turma, pelo tema abordado.

Ensino Híbrido

O ensino híbrido tem sua origem nos Estados Unidos e na Europa e surgiu com o objetivo de resolver a alta taxa de evasão escolar de alunos de cursos à distância, ocasionada pelo sentimento de abandono que os mesmos sentiam (MACDONALD, 2008). Essa metodologia se espalhou pelo mundo em termos da convergência sistemática entre os ambientes presencial e virtual de aprendizagem, sendo uma estratégia que oferece ao aluno o protagonismo no

desenvolvimento de competências (MORAN, 2017). Neste sentido, este tipo de ensino mescla experiências presenciais e virtuais de aprendizagem, o que para o alunado destes tempos digitais é muito incentivador.

Cultura Maker

A cultura maker surgiu no chamado movimento Maker que tinha como orientação: “faça você mesmo”. Incentiva o aluno pôr a "mão na massa", ou seja, adquirir novos conhecimentos com dinâmicas e atividades práticas que envolvem tentativas de acertos e erros. Esta é uma metodologia muito importante no desenvolvimento de habilidades de resolução e solução de conflitos (BROCKVELD; TEIXEIRA; SILVA, 2017).

Aprendizado por problemas

O aprendizado baseado em problemas tem por objetivo que o estudante aprenda por meio da resolução colaborativa de situações problemas. Deste modo, incentiva-se à capacidade do aluno de analisar, estruturar e criar diante de uma situação desafiadora, caminhos de enfrentamento da mesma. O professor nesse viés deve provocar e instigar o aluno à encontrar à resolução do problema com recursos próprios, intervindo mas concedendo-lhe total autonomia (DE CARVALHO BORGES, 2011).

Storytelling

O *storytelling* é uma estratégia que se utiliza da contação de histórias para alcançar um determinado objetivo, como melhor fixação de um conteúdo disciplinar, lição de moral, por entre outros. Seu emprego ajuda a treinar a memória dos alunos, favorece a criatividade e a imaginação por conceder aos estudantes o momento da escuta e da fala, participando em diferentes posições e perspectivas em uma narrativa (HACK; GUEDES, 2013).

Aprendizagem entre pares e times

Também chamada de "*team based learning*", essa metodologia incentiva o debate e a reflexão coletiva a partir da divisão da turma em grupos menores ou pares de alunos. O objetivo deste procedimento é gerar a troca de ideias sobre o conteúdo estudado, de maneira que o

aprendizado seja feito em conjunto, incentivando a capacidade de argumentação dos alunos e o trabalho em equipe (DELPHINO,2017).

Rotação por estações

A rotação por estações é uma técnica de ensino híbrido (que mistura o ensino tradicional com as novas tecnologias e plataformas) pela qual são formados diferentes ambientes dentro da sala de aula, gerando uma espécie de circuito e permitindo que os estudantes abordem determinado conteúdo de diferentes maneiras. A ideia é que cada grupo passe por cada uma das atividades propostas, experimentando as diferentes formas de aprender. Os educandos poderão obter conhecimento acerca de um tema, de várias formas diferentes, possibilitando a ele o entendimento de acordo com a sua interação nas estratégias oferecidas. É importante que, pelo menos, uma estação ofereça a forma online (e que tenham ajuda de tutores (alunos ou professor), conforme necessário (SANTOS apud BARRETO; SANTOS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo e árduo percurso cumprindo as muitas etapas do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, (PROFEPT), que exigiu conduta científica de muita responsabilidade, pesquisas e superação, após um extenso levantamento e tratamento de dados e informações para conhecer e aprofundar mais as metodologias a serem usadas na Educação de Jovens e Adultos e, demandas do curso de Secretariado na modalidade Proeja Fic, no Município de Muriaé-MG, em parceria com o Insstituto Ferderal Sudeste- Campus Muriaé- MG finalizo esse documento já com ações realizadas em campo, advindas dos resultados encontrados, no intuito de contribuir e ressaltar a importância de investimentos em tempo e planejamentos com a formação docente para o PROEJA-FIC, chamamos a atenção para importância e suas necessidades específicas e diferenciadas da Educação Básica. Esse estudo não para por aqui, a Secretaria Municipal de Educação de Muriaé- MG juntamente com a Equipe Pedagógica dará continuidade a formação continuada para Professores do PROEJA FIC, entendendo que esse é um papel fundamental.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Otávio Costa. **Recomendação de conteúdo em um ambiente colaborativo de aprendizagem baseada em projetos**. 2016. Universidade Federal do Rio Grande do SUL. Pós-Graduação em Informática na Educação. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148295/001001093.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em dez. de 2023.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: **Papirus**, 2006.

ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko. Memórias e afetos na formação de professores. Série: Cadernos PROEJA–Especialização–Rio Grande do Sul. **Pelotas, RS: Editora Universitária/UFPEL**, 2010.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BONFIM, Cristiane Jorge de Lima. **Os desafios da formação continuada de docentes para atuação na educação profissional articulada à educação de jovens e adultos**. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/9492>>. Acesso em 20 de nov. de 2023.

BORGES, Simone de S. et al. Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2013. p. 234.

BRASIL, 2012. Ministério da Educação. **Proeja-FIC**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10656-perguntas-respostas-proeja&category_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 16 de out. De 2021.

BROCKVELD, Marcos Vinícius Vanderlinde; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SILVA, Mônica Renneberg da. A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais. In: **Anais da Conferência ANPROTEC**. 2017. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/maker.pdf>>. Acesso em dez. de 2023.

COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, ALMM. Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Vozes, 2004

DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

FERNANDES, Maria Aparecida. **Gamificação no ensino fundamental II: uso das novas tecnologias como ferramentas de motivação à aprendizagem**. 2022. Dissertação de Mestrado

Maria.Pimentel/PROEJA FIC: Trilha Formativa de práticas educativas para formação na Educação Básica Profissional

UNINTER. Disponível em:< <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1317>>. Acesso em dez. de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, v. 1987.

FRIEDRICH et.al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GOMES, Candido Alberto. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 13, p. 281-306, 2005.

HACK, Josias Ricardo; GUEDES, Olga. Digital storytelling, educação superior e literacia digital. **Roteiro**, v. 38, n. 01, p. 09-31, 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: **Cortez**, 2000.

LEITE, Sandra Fernandes et al. O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal. 2013. Unicamp. Disponível em:< http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250841/1/Leite_SandraFernandes_D.pdf>. Acesso em 18 de out. de 2023.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 20. ed. São Paulo: **Cortez**, 2009.
OLIVEIRA, Kethure Aline; AMARAL, Marília Abrahão; DOMINGOS, Gabriela Recipputi. A Avaliação do uso de Objetos de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 19, n. 03, p. 53, 2011.

REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Caderno Intersaberes*, v. 9, n. 23, 2020.

ROCCO, Gaetana Maria Jovino Di. Educação de Adultos: Uma Contribuição para seu Estudo no Brasil. São Paulo, **Loyola**, 1979.

ROSADO, António; SILVA, Catarina. **Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens**. v. 16, 1999. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Rosado/publication/267206009_CONCEITOS_BASICOS_SOBRE_AVALIACAO_DAS_APRENDIZAGENS/links/547e46fc0cf2d2200ede9849/CONCEITOS-BASICOS-SOBRE-AVALIACAO-DAS-APRENDIZAGENS.pdf>. Acesso em 2 de nov. De 2023.

SALES, Sheila Cristina Furtado. Educação de Jovens e Adultos no Interior da Bahia. **São Carlos: UFSCar/SP**, p. 1-15, 2008

SANTOS, Edmilson de Jesus. A geração Z e o ensino por rotação de estações: uma possibilidade de aprendizagem. In: BARRETO, Maria Raidalva Nery; SANTOS, Adriana Vieira dos; SANTOS, Gabriela Vieira dos. Metodologias Ativas: percepções sobre o uso na 66 prática educacional. Rio de Janeiro, RJ: **e-Publicar**, 2020. cap.7, p. 99-117.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

Maria.Pimentel/PROEJA FIC: Trilha Formativa de práticas educativas para formação na Educação Básica Profissional

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, p. 4-5, nov. 2006.

SCHNEIDERS, Luís A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). **Lajeado: ed. da UNIVATES**, 2018.

SILVA, Jandilene Alves da; SILVA, Maria Jeane da; ALVES, Segirlaine Camilo. **A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: um olhar reflexivo**. 2014. Disponível em:< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2964>>. Acesso em 03 de nov. De 2023.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; MORAES, Maria Cecília Sousa de. Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil- inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, 2019.

MACDONALD, J. Blended learning and online tutoring: planning learner support and activity design, 2nded. Aldershot, UK: Gower Publishing Company, 2018.

MONTAGNER, Silvia Regina et al. **Caminhos da docência que se entrecruzam e se revelam no processo de formação continuada com os docentes do PROEJA FIC**. 2013. Disponível em:< <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7093>>. Acesso em 20 de nov. de 2023.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p.27-45.

SANTOS, Simone Valdete dos. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o PROEJA. **La Salle: revista de educação, ciência e cultura. Canoas, RS. Vol. 15, n. 2 (jul. /dez. 2010), p. 21-33**, 2010.

SILVA, Josenilda de Souza. **Formação continuada de educadores na perspectiva da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos**. 2013. 149 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:< <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15255>>. Acesso em 20 de nov de 2023.

SILVA, M.T.K. Um olhar sobre a postura do educador da educação de jovens e adultos numa perspectiva freiriana. In. **Revej@-Revista de Educação de Jovens e Adultos**.v.2.Nº3.Dezembro de 2008

Texto retirado blog: QUERO BOLSA <https://querobolsa.com.br/revista/metodologias-ativas-veja-6-exemplos-e-confira-os-seus-beneficios>

Metodologias ativas: veja 6 exemplos e confira os seus benefícios por Thales Valeriani em 20/11/23

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido força em toda a minha caminhada, ao mestre Jefferson Manhães Azevedo pela paciência e pela dedicação para tornar esse trabalho possível.

Sobre a autora



Maria de Fátima Pimentel:

Experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional e Setor Pedagógico, Graduada em Pedagogia (1995), com apostila em Supervisão Escolar Faculdade Santa Marcelina Ciências e Letras, especialista (lato sensu) em Psicopedagogia (1996), especialista (lato sensu) em Orientação Escolar (2009), especialista(lato sensu) em Inspeção Escolar(2009), especialista Gestão Escolar (2013) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), especialista (lato sensu) em Gestão Pública Municipal(2017) pela Universidade Federal de Juiz de Fora(UFJF). Atuei como professora concursada na Rede Estadual de Minas Gerais por 29 anos (1980-2009), nesse ínterim exerci as funções de Professora Alfabetizadora, Direção Escolar, Vice Direção Escolar, Professora de Metodologia da Matemática na Escola Estadual Professor Gonçalves Couto- Muriaé, e paralelamente de (2005-2013) atuou como Supervisor Escolar na Escola Estadual Doutor Olavo Tostes e Escola Estadual Capitão José Roberto. Lecionei Legislação e Organização do Sistema Educacional Brasileiro no período de (01/05/09 à 29/12/2009) na faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga (EVATA). Fiz parte da Coordenação Pedagógica do Colégio Equipe-Muriaé no período (2010-2011). Atuo como Inspetora Escolar, concursada desde 2013, na rede Municipal de Educação de Muriaé-Minas Gerais.

